

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA  
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TATIANNA CAMPOS CORGOSINHO BORGES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELAS TELAS:  
POSSIBILIDADES, LIMITES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE COVID-19**

Goiânia  
2022



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

### TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

#### 1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Tatianna Campos Corgosinho Borges

Título do trabalho: Educação Física escolar pelas telas: possibilidades, limites e reflexões em tempos de COVID-19

#### 2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [ x ] SIM [ ] NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

#### Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior, em 31/03/2022, às 18:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por TATIANNA CAMPOS CORGOSINHO BORGES, Discente, em 04/04/2022, às 18:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.

[https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento\\_imprimir\\_web&acao\\_origem=arvore\\_visualizar&id\\_documento=3015899&infra\\_sistema=1...](https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=3015899&infra_sistema=1...) 1/2



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2785381 e o código CRC 2E6F3452.

TATIANNA CAMPOS CORGOSINHO BORGES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELAS TELAS: POSSIBILIDADES,  
LIMITES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE COVID-19**

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Profa. Dra. Luana Zanotto.

Goiânia  
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Borges, Tatianna Campos Corgosinho  
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PEŁAS TELAS [manuscrito] :  
POSSIBILIDADES, LIMITES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE COVID  
19 / Tatianna Campos Corgosinho Borges. - 2022.  
LVII, 57 f.

Orientador: Profa. Dra. Luana Zanotto.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade  
Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança (FEFD),  
Educação Física, Goiânia, 2022.  
Bibliografia. Apêndice.  
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico.

1. Educação Física. 2. Ensino Fundamental. 3. Ensino Remoto. 4.  
COVID-19. I. Zanotto, Luana, orient. II. Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

#### ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de 31/03/2022, às 14h30min, de forma virtual, por meio de videoconferência via Google Meet, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado "Educação Física escolar pelas telas: possibilidades, limites e reflexões em tempos de COVID-19", de autoria de Tatianna Campos Corgosinho Borges, do curso de Educação Física - Licenciatura, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pela Profa. Dra. Luana Zanotto - orientadora FEFD/UFMG com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: Profa. Dra. Valléria Araújo de Oliveira Alarcon - CEPAE/UFMG e Profa. Ma. Bruna de Paula Cruvinel. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição da estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de 8,5 (oito pontos e meio), tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por Luana Zanotto, Professor do Magistério Superior, em 31/03/2022, às 18:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Bruna de Paula Cruvinel, Usuário Externo, em 05/04/2022, às 10:40, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por Valléria Araujo de Oliveira Alarcon, Chefe, em 06/04/2022, às 14:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 2785380 e o código CRC 59B0A94F.

TATIANNA CAMPOS CORGOSINHO BORGES

**EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR PELAS TELAS: POSSIBILIDADES,  
LIMITES E REFLEXÕES EM TEMPOS DE COVID-19**

Esta monografia foi aprovada em sua forma final

Goiânia, 31 de março de 2022.

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus que me proveu toda a capacidade para discorrê-lo. Em segundo, aos meus filhos (Geovanna, Davi, Tales) que souberam lidar com a minha ausência em períodos complexos da vida acadêmica, ao meu esposo e ao Noraldino DiCaprio (*in memoriam*).

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiro agradeço imensamente à minha orientadora, Profa. Dra. Luana Zanotto, por ter acreditado em mim por sua paciência e principalmente dedicação e empenho em não me deixar esmorecer e permitir-me concluir essa obra.

Agradeço a minha filha Geovanna que sempre esteve comigo, me ajudando em todas as formas possíveis.

Agradeço aos meus pais, ao meu esposo, a minha sogra (Geni Maria) que me ajudou muito nos momentos iniciais de minha formação acadêmica, a minha família de forma direta ou indiretamente agradeço todo o apoio dispensado a mim, especialmente, durante o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aos meus amigos de classe, pois sem eles seria impossível esse crescimento.

Agradeço aos professores da Rede Municipal de Goiânia que se dispuseram a responder ao meu questionário e a todos os professores que se dedicam incansavelmente a levar o conhecimento aos estudantes em meio a tantas dificuldades.

Agradeço aos que me desanimaram todas as vezes que tiveram a oportunidade, sem vocês eu também não teria chegado até aqui.

Agradeço às professoras que aceitaram o convite para compor a minha banca avaliadora, examinadoras essas que contribuíram de maneira significativa para a minha monografia Profa. Ma. Bruna de Paula Cruvinel e Profa. Dra. Valléria Oliveira.

O saber que não vem da experiência não é realmente saber.

Lev Vygotsky

## RESUMO

O presente estudo de conclusão de curso parte do intuito geral de investigar e compreender as consequências provocadas pela pandemia da COVID-19 na Educação Física escolar. Para tanto, objetivou analisar as consequências da pandemia nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção dos professores da RME Goiânia, Goiás-Brasil. Especificamente, buscou identificar os contextos e as condições das aulas no ensino remoto; os desafios e as possibilidades identificadas pelos professores, e refletir sobre a importância dos momentos teórico-práticos das aulas. O estudo foi realizado na abordagem qualitativa com princípios descritivos e exploratórios. Contou com a participação de 20 professores. A produção dos dados ocorreu por meio de questionário *online* do *Google Forms*. Os resultados ressaltam como ocorreu o ensino remoto na rede, evidenciando as problemáticas de ação pedagógica efetivada na distância entre crianças e professores. Conclui-se com a necessidade de elaboração de novos caminhos para a recuperação do aprendizado da Educação Física, pensando na possibilidade de discussão e reparos dos efeitos provocados pela pandemia.

**Palavras-chave:** Educação Física; Ensino Fundamental; Ensino Remoto; COVID-19.

## **ABSTRACT**

This completion of course study is based on the general purpose of investigating and understanding the consequences of the COVID-19 pandemic on school Physical Education. For this purpose, it aimed to analyze the consequences of the pandemic in Physical Education classes in the early years of Elementary School in the conception of teachers at RME Goiânia, Goiás-Brazil. Specifically, it sought to identify the contexts and conditions of classes in remote teaching; the challenges and possibilities identified by the teachers, and to reflect on the importance of the theoretical-practical moments of the classes. The study was carried out in a qualitative approach with descriptive and exploratory principles. It had the participation of 20 teachers. Data production took place through an online Google Forms questionnaire. The results highlight how remote teaching took place in the network, highlighting the problems of pedagogical action carried out in the distance between children and teachers. It concludes with the need to develop new ways for the recovery of Physical Education learning, considering the possibility of discussing and repairing the effects caused by the pandemic.

**Keywords:** Physical Education; Elementary School; Remote Teaching; COVID-19.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição dos professores por inserção nos anos iniciais.....	38
Gráfico 2: Frequência de realização de vivências práticas durante as aulas remotas nos anos iniciais.....	40
Gráfico 3: Engajamento dos alunos durante as aulas remotas nos anos iniciais.....	40

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AVAH – Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrida  
BNCC – Base Nacional Comum Curricular  
CF/88 – Constituição Federal do Brasil de 1988  
CEE-GO – Conselho Estadual de Educação de Goiás  
CNE – Conselho Nacional de Educação  
DCGO – Documento Curricular para Goiás  
DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais  
DCNEI – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil  
ER – Ensino Remoto  
ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente  
LDB – Lei de Diretrizes e Bases  
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional  
MEC – Ministério da Educação e Cultura  
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais  
PPP – Projeto Político Pedagógico  
RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil  
RME – Rede Municipal de Educação  
SME – Secretaria Municipal de Educação  
SMG – Secretaria Municipal de Goiânia-GO  
SARS-CoV 2 – Síndrome Respiratória Aguda Grave  
OMS- Organização Mundial da Saúde  
ONU – Organização das Nações Unidas  
TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>15</b>
<b>2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....</b>	<b>20</b>
2.1 Educação Física no Ensino Fundamental: aspectos legislativos e pedagógicos.....	20
2.2 A pandemia de covid-19 na educação física escolar: uma revisão da literatura .....	278
<b>3. METODOLOGIA.....</b>	<b>33</b>
3.1 A natureza da pesquisa .....	33
3.2 O <i>lócus</i> da pesquisa: a RME de Goiânia-GO .....	34
3.3 Os participantes .....	35
3.4. Instrumentos para coleta de dados.....	36
<b>4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>38</b>
4.1 Os participantes e da realidade de trabalho .....	38
4.2 Discussão dos dados: desafios da educação física no ensino remoto.....	41
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>48</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>50</b>
<b>APÊNDICE A - Questionário para docentes de educação física da rede municipal de ensino .....</b>	<b>53</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação Física tem um importante papel na sociedade. Parte desse papel é o de garantir o acesso dos sujeitos ao conhecimento da cultura corporal (BRASIL,1997, p. 24) contribuindo para o processo de formação humana, assim como para a ampliação do conhecimento sobre a cultura. Por outro lado, também pode ser concebida na construção de um estilo de vida mais saudável ou mesmo para fins de socialização, lazer e recreação, entre outras finalidades

A Educação Física como parte da sociedade tem sido um agente transformador e sendo ela utilizada como canal para as mudanças de comportamento do sujeito, através dos diversos objetos de conhecimento abordados em diferentes níveis da Educação Básica. Deste modo, os processos de ensino e aprendizagem na escola consideram desde as especificidades da área até as características dos alunos em todas as suas dimensões, sejam elas, históricas, sociais, corporais, cognitivas, afetivas e emocionais.[O interesse desse estudo em captar o que ocorre nas aulas de Educação Física no período pandêmico provocado pela COVID-19, sobremaneira, as dificuldades, limites, retrocessos e suas consequências para a formação humana, une-se à necessidade de compreender como a área vem sendo pensada e desenvolvida nas escolas públicas brasileiras nesse cenário, ou seja, como a atividade de ensino se transformou frente às modificações sofridas em condições inéditas e calamitosa impostas pelo distanciamento social e consequente ensino remoto nas escolas.

No ano de 2019, precisamente dia 31 de dezembro, a Organização Mundial da Saúde (OMS) emitiu um alerta sobre alguns casos alarmantes de pneumonia, em Wuhan, China. Referindo-se a uma nova variante de vírus, chamado Coronavírus ou doença da corona vírus (Covid-19), sendo responsável por causar a nova doença que, até então, era diagnosticada apenas como resfriados em seres humanos. Em meados do mês de janeiro de 2020 as suspeitas se confirmaram que havia entre os chineses uma nova onda deste vírus, sendo ele um dos principais motivos de resfriados.

Essa nova cepa trouxe um grande alarme a população em relação ao que se conhecia anteriormente, pois foi se agravando e se tornando uma síndrome denominada de SARS-CoV 2 (síndrome respiratória aguda grave). A OMS, desde então, uniu conhecimentos com autoridades chinesas e especialistas de todo o mundo para obter mais informações em relação ao novo vírus e suas consequências à saúde humana, sobremaneira, em como afeta as pessoas adoecidas e como poderiam ser tratadas.

Visto que conter o aumento de um vírus de contaminação exorbitante seria praticamente impossível dentro de alguns meses, alguns estudos foram feitos com relação ao que poderia ser feito para poder amenizar os prejuízos causados. Assim, com as medidas implementadas, as atividades básicas foram suspensas, o ir e vir já não eram mais coisas simples a se fazer, o distanciamento foi algo necessário para evitar a propagação do vírus e, dentro disso, se viu a necessidade de levar os alunos às aulas virtuais. Assim, na medida que a pandemia se protelou, voltar às aulas presenciais significava morte, não ficou mais uma opção, mas urgente e necessário, pois os riscos eram uma constante na vida de todos.

Em meados de tempos pandêmicos do século XXI tornou-se uma necessidade abordar situações que não haviam sido planejadas. Com diversas vertentes possíveis para se questionar, é válido recorrer a uma de valor fundamental à formação do indivíduo: a Educação e seus obstáculos em uma pandemia. Partindo ao ponto educacional, avalia-se a necessidade de compreender o papel histórico da escola e agora o seu lugar na realidade enfrentada.

A necessidade de prosseguir com as aulas foi uma das preocupações mais significativas durante o início da pandemia. Contudo, o Ministério da Educação (MEC) no Brasil veio a publicar uma portaria com o seguinte conteúdo: “A urgência em dar continuidade às aulas da Educação Básica foi uma das eminentes preocupações durante tal período”. Para isso, respeitando a Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, as instituições de ensino foram autorizadas a “[...] substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação” (BRASIL, 2020, p. 39). Assim, emergiu o ensino remoto de caráter emergencial em todas as esferas no ensino.

O que antes era conhecido por nós a partir de alguns princípios da Educação a Distância, se tornou algo com certa semelhança e frequência nas escolas de todo o mundo. Junto a isso as escolas passaram a pensar como desenvolver o ensino por meios digitais, pensando nas experiências das aulas realizadas a distância e outros conhecimentos relacionados. No entanto, colocar em prática todo o conhecimento acumulado é um desafio a ser alcançado, por exemplo, ao reconhecer que nem todas as pessoas possuem acesso e domínio às mídias digitais. Essa questão gerou vários debates, pois enquanto alguns estudiosos defendiam a modalidade de ensino remoto outros afirmam que a qualidade de ensino através das telas seria de baixa qualidade, quando o aproveitamento se tornaria pouco significativo, principalmente pelas desigualdades sociais e econômicas do Brasil. Por isso, seria necessário fazer uma análise, já que a Educação Básica pública alimentava severas desigualdades antes mesmo da pandemia.

O ensino remoto logo instalado trouxe alguns prejuízos às aulas em todas as esferas do conhecimento. A título de exemplo, estão as experiências formativas no estágio obrigatório no

curso de formação em Educação Física, sendo que nas regências foram observadas câmeras desligadas, falta de interesse dos alunos, reduzida participação, precariedade dos dispositivos tecnológicos de comunicação, acesso limitado à internet, necessidades de apoio em relação aos estudos por parte dos responsáveis. Nesse cenário, muitos se viram com a necessidade de adaptação ao que se diz respeito aos novos aspectos das finanças da família, as desigualdades sociais, com isso, acarretaram essa problemática elevando o abandono escolar<sup>1</sup>.

Avaliando esse extenso contexto pandêmico, é possível perceber a necessidade de se aprofundar as dificuldades que ocorrem na vida dos professores e alunos em cada situação contextual. Assim, proceder a estudos de campo é uma forma de compreender como a pandemia afetou as escolas e seus sujeitos, sendo a pesquisa um meio relevante de busca e compreensão das informações, podendo trazer um diálogo sobre como está sendo a atuação dos professores no ensino remoto e como estão sendo a atuação dele no que diz respeito a prática pedagógica. Para além da atual necessidade de discussão acerca de como as aulas de Educação Física são/estão através das telas, descobrir a real necessidade de discutir a importância de vivenciar a prática através do experimentar, movimentar e praticar. Para além da atual necessidade de discussão acerca de como as aulas de Educação Física são/estão através das telas, descobrir a real necessidade de discutir a importância de vivenciar a prática, através do experimentar, movimentar, praticar, e também as dificuldades que existem na aplicação dos conteúdos, trazendo a tona os desafios encontrados na exposição da parte teórica, existentes na disciplina da Educação Física. A Educação Física na escola assume importante responsabilidade na formação integral do sujeito, bem como, na construção de uma sociedade. Destacamos que a complexidade em tratar da relação teoria e prática nas aulas já era enfrentada em tempos de “normalidade” (presencial), o que foi acentuado no ensino remoto (virtual), devido, entre outros fatores (mas não únicos), pela dificuldade de tratamento da cultura corporal (ou procedimentais) no espaço domiciliar dos alunos.

A Educação Física na escola assume importante responsabilidade na formação do sujeito integral, bem como, na construção de uma sociedade. Destacamos que a complexidade em tratar da relação teoria e prática nas aulas já era enfrentada em tempos de “normalidade” (presencial), o que foi acentuado no ensino remoto (virtual), devido, entre outros fatores (mas

---

<sup>1</sup> A falta de recursos trouxe problemas que impactam nos ensinamentos desses alunos, de acordo com a Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílios (Pnad) 2019, ao menos 1,5 milhão de crianças e adolescentes estão fora das escolas no Brasil.

não únicos), pela dificuldade de tratamento dos “saberes corporais” (ou procedimentais) no espaço domiciliar dos alunos

Além disso, soma-se à sutil problemática tecnológica de acesso e manutenção da interação virtual, a qual se apresenta como um dos vínculos de relação entre o professor e o aluno para consolidar os saberes corporais (MACHADO et al., 2020). De acordo com Oliveira, Ferreira e Silva (2020), o ensino remoto abriu espaço para uma nova realidade aos professores e alunos. O cenário das aulas mudou, o professor começou a gravar vídeos e passou a improvisar utilizando itens de casa para contribuir com o aprendizado dos alunos. Assim, outros estudos com características semelhantes podem trazer algumas considerações ao processo educacional diante a pandemia, sendo relevante para pensar quais as contribuições da área e do professor na garantia do processo de aprendizagem e desenvolvimento.

Nesse cenário, questionamos: como ficam as aulas de Educação Física na modalidade remota frente a impossibilidade do contato presencial entre os alunos e entre eles e os professores? Como os professores visualizam esta ausência e perda de espaço físico para as práticas? É possível que a Educação Física escolar seja feita de forma qualificada e gere processos de ensino e aprendizagem no ensino remoto? Por meio de breve análise e levantamento de dados, realizados por plataformas como Google Acadêmico, *Scielo*, Revistas Científicas que são vistas como fundamentais para o estabelecimento de conhecimentos do professor de Educação Física conhecidas como *Pensar a Prática*, *Revista Movimento*, *Revista Motrivivência*, *Revista EFdeportes* foram essenciais para a realização dessa pesquisa, tornou-se notório que, embora esse tema já tenha sido percorrido em literatura recente, ainda são poucas as contribuições acerca da discussão sobre a ausência dos momentos das vivências/experiências que compõem as aulas.

Assim, ao buscar conhecer a situação da Educação Física escolar frente ao distanciamento social decorrente da Covid-19, o presente trabalho objetivo **analisar as consequências provocadas pela pandemia nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção dos professores**. Como objetivos específicos busca: identificar quais os contextos e condições das aulas no ensino remoto; levantar os desafios e as possibilidades das metodologias utilizadas; refletir sobre a importância dos momentos práticos na ótica dos professores.

A escolha do tema em questão surge a partir da vivência própria em estágio curricular obrigatório. Nesse momento a pesquisadora tomou consciência dos desfalques que assolaram o ensino da Educação Física escolar através de uma vivência na prática como estagiária em Estágio Obrigatório realizado no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE).

Nesse momento foram encontradas dificuldades de manter a concentração por partes dos estudantes, inúmeras adversidades com relação a ausência da entrega das atividades nos prazos definidos; distanciamento do contato professor aluno e o surgimento da “independência” do estudante e inserção no certo tipo de “autoaprendizagem”. Partindo disso, foi iniciado um processo de reflexões sobre a pandemia dentro do próprio lar da pesquisadora sobre como isso afetou os estudos dos filhos que possuem respectivamente 6 e 11 anos de idade, sendo ambos de escola pública. Outro fator que faz surgir o interesse pelo tema advém da atenção a escassez de atividades físicas na vida das crianças. Com o afastamento das escolas, parques e outros locais públicos ou não a socialização fez-se restrita e cada vez mais a experiência de permanecer sentado no sofá sendo alimentado pelos aparelhos eletrônicos tomou conta de nossas rotinas.

A escolha do tema ainda se soma com as dúvidas existentes por parte de alguns pesquisadores registrados em artigos acadêmicos (MACHADO et al., 2020; PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020, MEDINA; PEREIRA (2020) que buscaram investigar como o aluno tem sido afetado no ensino remoto, quais os prejuízos se deram a partir do momento que a teoria se tornou algo necessário. A organização e o planejamento já eram algo imprescindível anteriormente, agora se exige mais uma releitura de como construir o “novo” forma de ensino.

Refletir e reconhecer que as mudanças impôs nesse momento em que sentimos limites no desenvolvimento do aluno, pensar e planejar para que as aulas voltem a ter aquele despertar, que a partir das telas se obtenham novos conhecimentos, e que o silêncio dos microfones e as telas escuras se tornem um atrativo nesse período, pois acreditamos que a adaptação não é tão simples assim, sabendo que mesmo com a volta às aulas presenciais, a pandemia deixou seu rastro durante esse período de dois anos, rastros esses que limitou e impossibilitou que a Educação Física pudesse desenvolver no processo educacional.

Dessa forma, o tema permite ainda captar as eventuais possibilidades de adaptação da na Educação Física escolar em meio a pandemia, tendo em vista que ainda está longe de acabar, postas as condições em que o país se encontra com o “novo normal”, sobretudo, com as questões políticas e econômicas.

## 2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL: ASPECTOS LEGISLATIVOS E PEDAGÓGICOS

Iniciamos a presente seção com uma breve apresentação das Leis e Documentos que regem a Educação Básica, nomeadamente, as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), PCNs e a BNCC. A análise desses documentos tem por objetivo compreender como a Educação Física, em bases legais, vem sendo historicamente abordada na Educação Básica. Além disso, para entender o trato na área com crianças dos anos iniciais do ensino Fundamental, as quais encontram-se em um momento importante das suas vidas. Em seguida, passamos a compreender a Educação Física nesta instância também a partir de algumas abordagens pedagógicas, tecendo reflexões sobre o seu papel na escola, em dimensões históricas, educativas, sociais e políticas.

O primeiro entendimento parte das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) vigente no país (BRASIL, 1996), tendo seu movimento iniciado com a Constituição de 1961, por meio da primeira versão publicada em 1961. O marco político-institucional se deu com a promulgação do documento apenas quinze anos depois, dispondo de novas Diretrizes e Bases para a educação brasileira, sancionada em 20 de dezembro de 1996, sob a Lei nº. 9.394/96. A nova Lei estabeleceu que a Educação Básica deveria ser composta pela Educação Infantil, Ensino Fundamental (anos iniciais e finais) e Ensino Médio.

Desde então, a LDB (BRASIL, 1996) oportunizou grandes mudanças aos paradigmas educacionais brasileiros, entre elas, a inclusão da Educação Infantil e do Ensino Médio como avanços à composição da Educação Básica, ainda, com a introdução de um paradigma curricular no qual os conteúdos passaram a constituir meios para o desenvolvimento dos conhecimentos, capacidades, competências, flexibilidade, descentralização e autonomia da escola associadas à avaliação de resultados (BRASIL, 1996). A LDB, nesse sentido, ainda ofereceu autonomia para se construir uma nova proposta pedagógica nas escolas, passando para a escola e para o professor a responsabilidade da adaptação da ação educativa.

Postos os seus desdobramentos, durante os finais dos anos de 1990 passos importantes foram dados para que todos os níveis da Educação Básicas se tornassem obrigatórios no Brasil, oportunizando, assim, o investimento ao acesso às matrículas, inclusão e melhoria no processo de ensino e aprendizagem a partir dessa integralização escolar.

Além desses feitos, a nova LDB (BRASIL, 1996) reforça o disposto na primeira LDB (1961), sobre a obrigatoriedade da Educação Física como parte integrante da proposta pedagógica da escola, atuando de forma integrada com outras disciplinas da Educação Básica.

Desde então, a Educação Física, com estatuto de componente curricular, passou a incumbir-se de disseminar conhecimento sistematizado específico da área na escola, em suas especificidades e complexidades, em todos níveis da Educação Básica, educando o sujeito para a regulação, interação e transformação em relação ao meio em que vive.

Neste conjunto de políticas públicas para a educação brasileira, um ano após a nova promulgação da LDB, o Ministério da Educação publicou os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997). O documento objetivou auxiliar o trabalho dos professores das diferentes disciplinas do Ensino Fundamental e Médio, orientando a elaboração de documentos escolares. Os Parâmetros foram produzidos no contexto das discussões pedagógicas mais atuais, sendo o propósito do Ministério da Educação ao consolidá-los à época, o apontamento de metas de qualidade que ajudassem na formação de um aluno participativo, reflexivo, autônomo e conhecedor de seus direitos e deveres.

Os PCNs (BRASIL, 1997) apresentaram a Educação Física como a área na escola que lida com a cultura corporal de movimento, ou seja, como conhecimentos, representações e formas de expressão que se transformam ao longo do tempo. Dentre as produções da cultura corporal algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta. Apresentam como objetivos gerais para o Ensino Fundamental as seguintes intenções: 1) fazer com que o aluno seja capaz de participar de atividades corporais respeitando as diferenças físicas e pessoais de cada um respeitar e ser solidário com os amigos; 2) conhecer e valorizar as diferentes manifestações culturais e as diferentes pessoas de diferentes grupos sociais; 3) conhecer ambientes saudáveis e se portar de forma higiênica, conhecendo condições dignas; 4) conhecer padrões de beleza e estética, dentro da cultura evitando o preconceito gerado pela mídia; 5) conhecer e organizar locais para que sejam promovidas atividades corporais de lazer, tendo respeito com o cidadão.

Ao contrário das outras áreas de conhecimento, o entendimento contido dos PCNs é o de que a Educação Física trata de questões ligadas ao corpo e ao movimento. Portanto, a proposta defende a concepção de aprendizagem que parte de situações globais, superando propostas que exigem a execução de movimentos específicos precisos e sistematizados. Além disso, deve-se inserir a questão cultural, pessoal e social no trato da Educação Física, assim como temas transversais para que tenha um significado maior na efetiva aprendizagem do aluno e sociedade (BRASIL, 1997).

Vale destacar que durante décadas antes da promulgação dos PCNs, a Educação Física foi trabalhada de forma tradicional envolvendo a repetição de gestos estereotipados em muitas escolas brasileiras, o que ainda se presencia nas escolas Brasil afora. Na busca de transformar esse modo de proposição aparição na escola, os documentos estabeleceram que os professores precisam elaborar aulas com conteúdos capazes de proporcionar aos indivíduos a capacidade de refletirem “sobre suas potencialidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada” (BRASIL, 1997, p. 33). Em avanço, o expressa que a área não pode estar relacionada à aptidão física e ao rendimento padronizado. Sendo assim, a Educação Física deve estar voltada ao desenvolvimento das potencialidades dos alunos, de forma democrática e não seletiva, visando sua formação como seres humanos (BRASIL, 1997).

A partir dos conhecimentos adquiridos nas aulas, os alunos podem aprender a importância e a resignificar essas atividades, ademais, reivindicando o acesso a elas. Além disso, como estabelecido à época e ainda presente nas escolas, a Educação Física no Ensino Fundamental pode enveredar-se pelo cultivo bons hábitos de alimentação, higiene e atividade corporal, bem como, possibilitar a análise crítica de alguns valores sociais, tais como, os padrões de beleza e saúde, ética do esporte profissional e sobre a questão de gênero (BRASIL, 1997). As diferentes intenções da área na escola, de modo geral em nosso entendimento, visam contribuir para a formação do sentido de ser humano, assim como para a participação social.

Mais recentemente, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) passou a compor-se também como componente primordial dentro da área de linguagens, por ser compreendida como componente em que são vivenciados modos de diálogo com o corpo da criança e também o que ela proporciona no processo de ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva: “tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história” (BRASIL, 2017, p. 213).

Para além do que ressaltam os documentos educacionais, a Educação Física no Ensino Fundamental é algo de grande importância, pois pode formar criticamente o sujeito ao inseri-lo na concepção e compreensão de mundo emergente na sociedade, ao mesmo tempo em que participa das mudanças e transformações sociais.

A escola, por sua vez, possui o papel de formar cidadãos éticos atuantes no mundo, que saibam respeitar as diferenças, valorizar a vida, construindo sua identidade de acordo com princípios e valores norteadores para essa formação e na percepção da realidade social, econômica, cultural e política. No entanto, mesmo que garantido um conjunto de

orientações/diretrizes e parâmetros para a Educação Física em âmbito legal, ainda persiste o desafio de implementação qualitativa do ensino da Educação Física ao longo da Educação Básica.

Uma possível maneira de superar o modo pouco sistematizado do trato da área na escola, em termos de organização do trabalho pedagógico, é por meio de um ensino contextualizado com elementos que fazem parte da vida do estudante e de conteúdos que façam sentido para eles, originando novas maneiras de ensinar e aprender. Para tanto, é necessário buscar perspectivas teórico-práticas que defendem o papel da Educação Física na escola. Nesse sentido, entendemos que ainda deve possibilitar o acesso ao que há de mais avançado sobre a cultura corporal, tematizando seus determinantes sociais, históricos, culturais, políticos, econômicos, artísticos, estéticos, entre outros.

Ao buscar compreender o papel da Educação Física como componente curricular nos anos iniciais do Ensino Fundamental, vale evidenciar a existência de abordagens pedagógicas reconhecidas no Brasil, desde as mais conhecidas e dissipadas até as complementares, as quais, em certa medida, dão forma e conteúdo para o modo de pensar o trabalho pedagógico nas escolas, as quais serão brevemente apresentadas.

As abordagens pedagógicas da Educação Física Escolar de acordo com Darido (2003) podem ser definidas como movimentos engajados para renovação teórico-prática com o objetivo de estruturação do campo de seus conhecimentos que são específicos da educação física, caracterizam a representação de momentos históricos e políticos, modelos pedagógicos, enfim, a forma e estrutura da educação física em ambiente escolar em diferentes momentos e contextos históricos. Na opinião de Hermida (2009, p. 9): “nessa época a Educação Física começa a superar antigos paradigmas dominantes, apenas respaldados na aptidão física e na biologia, e incorpora análises sociais e políticas até então inexistentes”.

Com isso, a história da Educação Física mostra mudanças nos objetivos de ensino, as abordagens que surgiram posteriormente ao movimento da psicomotricidade, incluindo a construtivista, desenvolvimentista, crítico-superadora, crítico-emancipatória, ensino aberto, sistêmica, jogos cooperativos, saúde renovada e educação física plural.

Partimos da abordagem pautada nos princípios da Psicomotricidade, a qual tem como objetivo o desenvolvimento da criança em sua totalidade, apoiando-se na necessidade de garantir que os processos cognitivos, afetivos e psicomotores sejam desenvolvidos de forma a valorizar o desempenho próprio, não com o propósito de torná-lo um atleta, mas com a finalidade de desenvolver a aprendizagem na sua fase inicial (DARIDO, 2003). No

entendimento dessa abordagem, o professor é responsável não somente pelos conteúdos escolares, mas também de forma pedagógica.

Já a abordagem desenvolvimentista tem como objetivo desenvolver o comportamento motor através de uma prática com a interação dos movimentos, sejam eles nas suas complexidades ou na diversidade. Assim, não intenciona solucionar todos os problemas encontrados na sociedade em si. Esta abordagem assume enquanto principal característica oportunizar novas experiências aos alunos para que suas habilidades motoras sejam caracterizadas com desempenho a fim proporcionar maior condição no desempenho motor. Segundo Darido (2003, p. 5), “uma das limitações desta abordagem refere-se à pouca importância, ou a uma limitada discussão, sobre a influência do contexto sócio-cultural que está por trás da aquisição das habilidades motoras”.

A abordagem Construtivista-Interacionista, como o próprio nome diz, tem como objetivo construir novos conhecimentos a partir da interação, seria ela uma metodologia oposicional a que foi dita anteriormente, pois faz com que o indivíduo aprenda através do desenvolvimento cognitivo, sendo assim a facilidade de aprendizagem são ligados diretamente na aprendizagem da escrita, dentre outros. Esta abordagem também se destaca pela valorização das experiências adquiridas pelos alunos através de sua cultura e inserção social (FREIRE, 1992). Para Darido (2003, p. 7) “a principal vantagem desta abordagem é a de que ela possibilita uma maior integração com uma proposta pedagógica ampla e integrada da Educação Física nos primeiros anos de educação formal”.

A abordagem Crítico-Superadora, por sua vez, objetiva o trato das questões que vão além de como ensinar a Educação Física na escola, pois propõe a valorização do conhecimento obtido por meio dela, assim como a defesa da transmissão do conhecimento sistematizado e garantia do reconhecimento da sua importância para a transformação social, potencializando o movimento da Cultura Corporal também a partir do conhecimento histórico. De acordo com Darido (2003), essa abordagem dirige propostas de intervenção em uma direção e possibilita uma reflexão sobre a ação. Esta abordagem está demarcada na conhecida obra “Coletivo de Autores” (SOARES et al., 1992), tendo embasamento no alcance da justiça social e nas ideias marxianas, em que, me linha de síntese, traz o conceito de que a cultura corporal se opõe ao conceito de aptidão física como objetivo final na área na escola (SOARES et al., 1992).

A abordagem Crítico-Emancipatória, juntamente com vistas à transformação prática, visa a transformação do sujeito no sentido individual e coletivo, requerendo, para isso, o elemento reflexivo. Para o autor Kunz (1991) a abordagem sintetiza as seguintes competências:

objetiva, social e comunicativa. Na competência objetiva, a meta do ensino da técnica deve servir para o desenvolvimento da autonomia.

Põe-se ainda a abordagem Cultural da Educação Física na escola. A abordagem propõe uma Educação Física democratizada na escola a partir da diversidade de conteúdos que promova a vivência, a ressignificação, o aprofundamento e a ampliação das práticas corporais e dos discursos embutidos nessas práticas. Segundo Daolio (2004), esta refere-se a cultura como o principal conceito, já que todas as manifestações corporais humanas, tais como o esporte, dança, ginástica, jogo são geradas numa dada cultura, manifestando-se diversificada no contexto de grupos culturais específicos.

Por fim, ainda coexistem a Abordagem dos Jogos Cooperativos, da Saúde Renovada e a Abordagem dos Parâmetros Curriculares Nacionais. A primeira, culmina na valorização da cooperação em detrimento da competição, por exemplo, privilegiando o trato dos jogos cooperativos e ações coletivas que levam à atividade mútua entre alunos na Educação Física. De acordo com Brotto (1999), nos jogos cooperativos joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo e pelo prazer de jogar. A segunda, por seu turno, é reconhecida como uma das pioneiras por trabalhar com a produção de conhecimento na área de ciências da natureza na Educação Física. A abordagem atribui a Educação Física na escola o papel de contribuir para a reversão da elevada incidência de distúrbios orgânicos associados à falta de atividade física. Por fim, a terceira, propõe que a Educação Física esteja vinculada às propostas e experiências já realizadas em termos curriculares da escola, incitando as instituições a proporem debates pedagógicos internos e, a partir disso, elaborar projetos educativos, assim como fazer dos documentos da escola ferramenta de reflexão para a prática de professores.

Frente ao exposto, vemos que Educação Física na escola passou e ainda passa por muitos momentos de transição para poder ser reconhecida e legitimada nesse ambiente. As diferentes abordagens, nesse sentido, concretizam-se em avanços em relação à perspectiva tradicional da Educação Física, vinculadas aos aspectos biológico, esportivo ou recreacionista. Cabe refletir sobre a existência de vários processos e disputas ocorridas por todo, por isso, é necessário que os professores da área obtenham o máximo de conhecimento histórico e pedagógico de modo a melhorar a presença e trabalho na área na escola.

Apresentadas as concepções, passamos para a compreensão dos entendimentos mais amplos e dos sujeitos que constituem a Educação Física escolar. Neste período de vida, a criança em idade escolar vivencia um conjunto de ações fundamentais para o seu aprendizado, sendo a escola elemento necessário para o processo de aprendizagem e desenvolvimento. Segundo a

teoria vigostikiana, o sujeito não tem acesso direto ao conhecimento senão mediados por outros elementos, sejam eles indivíduos, materiais, símbolos e/ou signos, que são instrumentos psicológicos produzidos culturalmente ao longo da história do sujeito e fornecem uma reestruturação das funções naturais (BASEI, 2008).

Aprender a socializar com o outro, com o meio ambiente e por meio de vivências corporais e interações sociais éticas permite com que o indivíduo se aproprie de conhecimentos sobre a cultura, sobre o corpo e suas práticas, podendo com isso desenvolver a sua identidade. Aprende a articular seus interesses e pontos de vista com os dos demais, obter conhecimento sobre si, sobre o outro e sobre o mundo, amplia sua capacidade de escutar e dialogar, de trabalhar em equipe, de conviver com o incerto, o imprevisível e o diferente, percebendo-se como integrante responsável, dependente e agente transformador do meio ambiente, na perspectiva de sua preservação.

A Educação Física, nesse contexto, trata, pedagogicamente, na escola, do conhecimento de uma área chamada de cultura corporal, em acordo com a obra clássica “Metodologia do Ensino da Educação Física” (SOARES et al., 2012). Nessa perspectiva, o professor deve se compreender como sujeito/mediador que integra a criança na cultura corporal, em defesa de que o ser humano deva possuir conhecimento e acesso a diversos tipos de manifestações corporais, as quais contribuem para o desenvolvimento moral, social e cultural, possibilitando a compreensão de valores fundamentais para o seu desenvolvimento, isso o torna mais inclinado a reconhecer valores primordiais para o seu desenvolvimento.

As práticas corporais devem ser compreendidas como uma ferramenta pedagógica importantíssima no decorrer do Ensino Fundamental, tendo em vista que “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage” (FREIRE, 1992, p. 81). Sabendo que a EF é um componente curricular, muitos professores acabam se esquecendo de que a ciência e os métodos produzidos ao longo da história não vêm sendo reproduzidos por alguns professores, evidenciando assim a falta de comprometimento com o ensino da prática corporal, e o desenvolvimento do aluno. Parágrafo de desfecho e apresentação do que será falado no próximo tópico.

O conteúdo apresentado nessa seção do trabalho é importante para que, ao compreender como a Educação Física estabelecia na Educação Básica e seus aspectos pedagógicos, possamos refletir sobre as práticas nestes tempos de pandemia, distanciamento social e ensino remoto.

## 2.2 A PANDEMIA DE COVID-19 NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Nesta seção buscaremos levantar e compreender como o que já se tem produzido sobre pandemia e Educação Física evidencia as modificações ocorridas no ensino, trazendo as implicações que buscam entender as consequências no trabalho docente e a dinâmica escolar.

A revisão alcançada a partir de alguns estudos permitiu maior aproximação com a problemática elucidada, traçando um panorama sobre a sua produção científica já produzida. Assim, foi possível conhecer a evolução do tema abordados em estudos científicos datados nos anos pandêmicos da COVID-1, 2020 a 2022 e, com isso, visualizar possíveis debates em seções posteriores da presente pesquisa.

De modo geral, os resultados dos estudos apontam às dificuldades, sendo os limites provocados pela pandemia como a questão mais evidente, pois o acesso às escolas ficou restrito, e com isso o ensino que já era precarizado, especialmente nas redes públicas, se tornou ainda mais empobrecido.

Para a análise da ideia principal foram analisados diversos artigos que versavam sobre o tema. No entanto, quatro deles abordavam de forma semelhante ao tema principal desta monografia, ao trabalharem de forma completa nas pesquisas das problemáticas trazidas pelo ensino remoto emergencial numa vertente exclusiva de discussão sobre a Educação Física.

De modo introdutório, segundo Saviani (2011, p. 17):

[...] para existir a escola, não basta a existência do saber sistematizado. É necessário viabilizar as condições de sua transmissão e assimilação. Isso implica dosá-lo e sequenciá-lo de modo que a criança passe gradativamente do seu não domínio ao seu domínio. Ora, o saber dosado e sequenciado para efeitos de sua transmissão e assimilação no espaço escolar, ao longo de um tempo determinado, é o que nós convencionamos chamar de saber escolar (SAVIANI, 2011, p. 17).

Com a breve definição de saber escolar, vemos que a garantia de um ensino de qualidade ficou ainda mais comprometido com a pandemia. É notório que esse processo não é de inteira responsabilidade das questões pandêmicas, pois vem ocorrendo há tempos uma certa “romantização” do exercício da profissão de professor. É preciso reconhecer que a própria demanda trabalhista incita ao professor a uma rotina exaustiva e precária, sendo que o sistema político e as políticas educacionais possuem ideias completamente deturpadas e distintas da realidade dos profissionais. Deste modo vemos que a instituição escolar tende a vivenciar a experiência de uma educação de pouca qualidade, com pouco/nada em termos de recursos e incentivo aos alunos.

Podemos dizer que nesse período ficamos com ensino reduzido, pouca aprendizagem, pouco conteúdo, pouca carga horária, pouco diálogo. Em contrapartida, professores, alunos e famílias tiveram muitas tarefas. Do lado dos alunos, estes supostamente passaram a ser “autônomos”, indo em busca do próprio conhecimento, assoberbados com a multiplicação de leituras, vídeos, *podcasts*, *webinários*, etc. Porém, em concordância com o que explicitamos a partir de Saviani (2011), assinalam Abrantes e Martins (2007, p. 320-321):

[...] um indivíduo imerso na realidade imediata, sem apoio de conceitos que sintetizam a experiência histórica do ser humano, corre o risco de se afogar numa imensidão de informações caóticas ou, no melhor dos casos, realizar avanços lentos e insignificantes, à custa de muito se debater, como aquele que não foi ensinado a nadar e é atirado na água.

Na pandemia, aparentemente de modo geral nas escolas, o ensino foi tratado de modo mais teorizados, mediante a exposição limitada da apresentação de conceitos aos alunos. Por isso, trazer à luz uma discussão acerca das aulas práticas dentro da disciplina Educação Física nas atuais circunstâncias vividas em decorrência da pandemia da COVID-19, é chamar a atenção para aqueles que eventualmente tem notado que o ensino tem tido alguns percalços, tendo em vista que esse déficit já se fazia notório. No entanto, ficou mais evidente nesses últimos anos.

A mudança da rotina trouxe um prejuízo à aprendizagem, um déficit nas práticas corporais procedimentais, assim como uma dificuldade na assimilação e no aprendizado no cenário remoto em comparação com as aulas presenciais (PEREIRA; NARDUCHI; MIRANDA, 2020).

As vivências corporais nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino Fundamental são essenciais no processo ensino e aprendizagem das crianças, com isso, é indispensável considerar que “o movimento humano pode ser compreendido como uma linguagem, ou seja, como capacidade expressiva” (SANTIN, 1987, p. 34), transcendendo o horizonte da concepção mecanicista do movimento. Por isso, quando essa possibilidade se torna limitada nesse período pandêmico, se faz necessário que novos estudos acerca do tema sejam desenvolvidos para melhor entendimentos e possibilidades de contribuições.

Segundo Freire (1992), as práticas corporais devem ser compreendidas como uma ferramenta pedagógica importantíssima no decorrer do Ensino Fundamental, tendo em vista que “a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo com o qual a criança interage” (FREIRE, 1992, p. 81).

Assim, ao olhar para as práticas da Educação Física é preciso problematizar que são feitas escolhas, implicadas em relações ao saber, pois este tem o papel fundamental no desenvolvimento da criança. Refletir sobre os aspectos pedagógicos da Educação Física escolar contribui para pensarmos como devemos conduzir e compreender melhor a falta de conteúdos que trabalhem a parte cultural dos alunos, o que nesses tempos inclui os recursos tecnológicos a serem utilizados por eles e até mesmo por parte dos professores, entre outros aspectos.

Deparamo-nos também com a infraestrutura escolar que não possibilita a realização de atividades, tais reflexões são importantes para que, ao compreender como a Educação Física se estabelecia, como os currículos foram sendo produzidos e os possíveis efeitos nos sujeitos, seja possível refletir sobre as práticas nestes tempos de distanciamento social. O trabalho de Educação Física nas séries iniciais é importante, pois possibilita aos alunos terem, desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções” (BRASIL, 1997, p. 15).

Todas os decretos e mudanças advindos com a pandemia influenciaram diretamente no exercício da profissão, tendo em vista o modo repentino no trabalho do professor que em uma semana estava seguindo com suas atividades e planejamentos e na outra abruptamente interrompido, além de ter que seguir à risca todas as normas estipuladas pelo novo contexto. Essas variáveis levaram o professor da área a alternativas, saberes conceituais foram propostos aos alunos, tendo em vista que com limitação em espaço físico, conforme explicam Machado (2020, p. 7):

[...] no desenrolar das aulas de forma remota, os professores passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte; etc. Houve um deslocamento, início com foco em saberes conceituais e avanço para saberes corporais, mantendo uma relação com as escolhas metodológicas que foram feitas.

É explícito a necessidade de abordagem de um tema fundamental como as transgressões causadas pela COVID-19 em um âmbito escolar da qual interferiu na Educação Física. Semelhantes a essas reflexões, Medina e Pereira (2020, p. 4) expõem as dificuldades significativas infringidas de maneira semelhante em seu ambiente de trabalho: “No município de Maricá, após 49 dias de suspensão das atividades escolares decretada pela gestão atual e em

conformidade com o governo estadual, as aulas retomaram no dia 04/05/2020 como atividades escolares complementares não presenciais”.

A pesquisa idealizada por Medina e Pereira (2020) aborda com clareza um aspecto que foi observado nas escolas que se trata da ausência de atividades de Educação Física resultando na precarização do ensino escolar. Repara-se aqueles que não mantiveram ou não possuem acesso à internet privada ou pública, se dispuseram de atividades impressas, o que resultou na exclusão das atividades dessa disciplina, em tese, pela necessidade de serem realizadas em grupo ou ao menos em dupla. Válido expor que a Educação Física não se dispõe apenas de jogos e brincadeiras, porém numa fase crucial do desenvolvimento humano possuem uma importância de grande valia para desenvolvimento motor, social, corporal, habilidades cognitivas e entre outros.

Além da dificuldade de entrega do material aos alunos, Medina e Pereira (2020, p. 5) sobressaltam a dificuldade de implementação de plataformas *online*: “o desenvolvimento de plataformas online, que no caso de Minas Gerais só se concretizou 22 dias após a implementação do ensino remoto e sem capacitação ofertada para os professores”, que além de apresentarem deformidades em sua execução, não forneciam o amparo necessário para a realização de atividades que dispusessem de práticas corporais para os alunos.

Com a implementação do ensino remoto em caráter emergencial muitas apostilas foram disponibilizadas, contudo, o aluno em sua concepção individual se restringia da capacidade de compreender a necessidade de um alongamento, polichinelo, caminhada ou até mesmo de realizar atividades recreativas individuais nas aulas de Educação Física ministradas pelas telas.

Com isso, vemos um posicionamento declarado como disciplinas com conteúdos interdisciplinares nas apostilas do ensino fundamental (MEDINA; PEREIRA, 2020), ou seja, a Educação Física seria responsável em difundir valores éticos e morais necessários para o cidadão do século XXI adaptar-se às mudanças no mundo contemporâneo, tornou-se irrelevante e facilmente desvalorizada em meios pandêmicos.

De acordo com Ribeiro e Melina (2022) foi possível esclarecer algumas categorias de análise para compreensão das consequências da Covid-19 para a disciplina de Educação Física, sendo eles: impactos físicos, psicológicos, sociais; na educação; na prática de atividade física. Em seu estudo, intitulado “O Impacto da Pandemia Covid-19 na Educação Física Escolar”, os autores destacam de forma gradativa a dificuldade em acompanhar os alunos de forma *online*, se levado em consideração o ensino presencial que proporciona interação direta com o discente.

Ribeiro e Melina (2022) apresentam que no Brasil tem-se cerca de 180 milhões de estudantes de escolas primárias e secundárias e 47 milhões da pré-escola não possuem acesso à

internet, o que arremete o interesse em levantar pesquisas relacionadas ao futuro impacto que será gerado e quais suas possíveis formas de converter os resultados negativos por meios de novas manobras escolares. Os autores ainda propuseram algo além da preocupação com o discente quando afirmaram que há dificuldades de alunos e professores acompanharem as aulas, falta de acesso às tecnologias de informação e comunicação (MEDINA; PEREIRA, 2020), validando assim que os prejuízos excedem a condição dos alunos, mas se estendem abertamente e possivelmente de maneira mais incisiva para o professor.

As cobranças na prestação de um serviço de qualidade mesmo que os recursos disponibilizados a eles sejam rigorosamente limitados, se tornando ainda mais destacável quando estendido para a Educação Física que se tornou extremamente limitada beirando a extinção em meios tecnológicos.

Os estudos a respeito do tema na Educação Física também são escassos, conforme levantam Silva e Silva (2022) em estudo de revisão. Assim, nota-se pouca literatura relacionada à Educação Física no Ensino Fundamental diante da pandemia da COVID-19, tanto por se tratar de uma disciplina não contribuir para a formação do trabalhador de novo tipo de forma imediata, mas sim de forma mediata (SANTOS, 2016), quanto por ser respectivamente um assunto novo e que exige estudos mais profundos e complexos.

Outrossim diz respeito à complexidade referente ao papel da área na escola em tempo de pandemia, o que demonstra ter sido esquecida ou ter sido relacionadas a entendimentos que retrocedem o que a área já tinha alcançado na escola. A tarefa de familiarização com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) seria algo que demandaria tempo, pois existem avanços tecnológicos, porém há de se lembrar que não são todos que têm essa acessibilidade, e no contexto pandêmico isso ficou mais explícito.

Gansella et al. (2021), ao analisar um conjunto de aulas gerais ofertadas pela Secretaria de Educação Estadual de São Paulo, identificaram a baixa participação nas aulas via plataformas virtuais, perpassada pelo cenário de (des)interesse aparentemente expresso pelos estudantes, somada à ausência efetiva de um modelo de prática pedagógica dialógica nas aulas da componente. No que tange essa modalidade de ensino, tendo o professor como sujeito que interfere diretamente o ensino e aprendizagem do aluno, fica nítido que o ensino se reduz drasticamente quando ele se torna um ensino limitado somente às Tecnologias Digitais, fazendo saber que a interação por este meio não teve o alcance. Para os autores, ainda fica explícito que houve “[...] a redução da dimensão atitudinal do ensino, no que respeita, sobremaneira, o fomento de uma educação pautada na construção de valores e condutas respeitadas socialmente desejáveis ao convívio humano [...]” (GANSELLA et al., 2021, p. 232).

Com o breve levantamento da literatura evidenciamos vários questionamentos quanto a comunicação entre professor-aluno e aluno-professor, sendo essa questão presente em todos os artigos analisados. Essas e outras questões se tornam fontes inesgotáveis de possíveis indagações relacionadas ao ensino e aprendizagem da Educação Física escolar, assim como os retrocessos na pandemia, levando ainda a pensar em possíveis questionamentos sobre os reflexos das perdas significativa na formação dos sujeitos no período pós pandemia.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1 A NATUREZA DA PESQUISA

Segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 83) o método científico se constitui em um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança, permite alcançar o objetivo - conhecimentos válidos e verdadeiros - traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões. Dentre esses métodos, a abordagem qualitativa visa proporcionar uma nova visão do problema, o que a faz se aproximar das pesquisas exploratórias (GIL, 2008).

Minayo (2008) destaca que na pesquisa qualitativa o importante é a objetivação, pois durante a investigação científica é preciso reconhecer a complexidade do objeto de estudo, rever criticamente as teorias sobre o tema, estabelecer conceitos e teorias relevantes, usar técnicas de coleta de dados adequadas. De modo complementar, Negrine (1999) afirma que a investigação qualitativa não permite generalizações, pois as informações são obtidas durante o processo de investigação de determinado estudo, portanto, devemos compreendê-las de forma contextualizada

Assim, a abordagem escolhida para o desenvolvimento dessa pesquisa foi a qualitativa, pois trata de uma das formas mais assertivas para conhecer em profundidade uma determinada realidade social através de dados oriundos dessa realidade (LAKATOS; MARCONI, 2003). A escolha foi feita a partir da necessidade de conhecer cientificamente os fatos e/ou acontecimentos, sendo os dados estabelecido através dos indivíduos que vivenciaram de forma real as consciências de um novo método emergencial conhecido por ensino remoto.

A ciência implica em um modo de realizar análise acerca do mundo por meio de um conjunto de técnicas e métodos, sendo a abordagem qualitativa de cunho descritivo e exploratório um caminho possível para aprofundar o entendimento acerca das questões propostas, para além das respostas iniciais concedidas pelos professores, as quais foram de suma importância para a pesquisa em si.

Segundo Minayo (2000), as pesquisas qualitativas podem contar com uma fase exploratória, sendo ela tão importante a ponto de poder nomear o estudo exploratório, ao compreender a etapa da escolha do tópico de investigação, de delimitação do marco teórico conceitual, dos instrumentos para coleta de dados e da exploração de campo, conforme feito neste estudo.

Para Gil (2008), as pesquisas descritivas também “têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população” (GIL, 2008, p. 28). As pesquisas descritivas são, assim, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática da população investigada (GIL, 2008, p. 28). Sendo assim, o presente estudo fundamentou-se em um procedimento de pesquisa qualitativa de cunho descritivo-exploratório, caracterizada pela investigação por meio de coleta de casos através de um questionário on-line com pessoas que tiveram experiências no ER.

Para a realização dessa pesquisa, os dados foram produzidos por meio de uma regional da RME de Goiânia. A parte Noroeste da cidade foi assim eleita pelas evidências que enfrenta quanto as questões estruturais da região, tais como, falta de acesso à internet pela população. Além disso, de que a maioria das crianças que frequentam as escolas dessa região são dependentes em tempo integral dos pais/responsáveis para realização de qualquer que seja a atividade. Assim, tornou-se crucial conhecer a situação do ensino da região e de como a educação resistiu à população local.

### 3.2 O LÓCUS DA PESQUISA: A RME DE GOIÂNIA-GO

Ao buscarmos conhecer a Secretaria Municipal de Goiânia-GO, Brasil, *locus* deste estudo, vemos que ao longo de sua história o município teve o cuidado de desenvolver um trabalho em Rede. Desde 1995, quando iniciou o atendimento desde a Educação Infantil até a ensino fundamental, vem produzindo documentos orientadores para nortear o desenvolvimento da prática pedagógica a ser realizada pelas instituições educacionais envolvidos a ela, sendo eles os Projeto Político Pedagógico (PPP) das escolas como documento que garante a autonomia para dessas instituições de ensino em relação à proposta de orientação de suas práticas educacionais, estabelecendo os objetivos do ambiente educacional, podendo inserir desde a proposta curricular até a gestão administrativa no mesmo.

Pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato de educação escolar foi chamado de Regime Especial de Aulas Não Presenciais (REANP), em que foram oferecidas a toda RME, desde a Educação Infantil, uma modalidade de ensino com distanciamento geográfico de professores e alunos, adotada em caráter temporário, nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro. Mesmo com tantas dificuldades, o ano letivo continuou mantendo a proposta prevista no currículo escolar das instituições. A RME ainda utilizou de outras plataformas, como o Portal Conexão Escola (TV-UFG e Canal Sagres - canais onde a prefeitura disponibilizou aulas remotas). A SME realizou

uma pesquisa com os familiares/estudantes, na qual foi constatado que muitas não têm acesso regular à internet, logo no segundo semestre visto que a o Portal Conexão Escola não funcionou a SME lançou o Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrida (AVAH) utilizando-se de tecnologias e *software* livre e aberto de gestão de conteúdo na *internet*.

Pensando na importância do “não” deixar que os alunos ficassem sem o conteúdo, as instâncias superiores ressaltaram a importância da ferramenta para os municípios, destacando a união é fundamental para todos os setores, como a Secretaria de Educação, no reforço do trabalho em conjunto como já vinha sendo realizado no município.

Para Behar (2020), citado por Lima e Tumbo (2021), pelo caráter excepcional do contexto de pandemia, esse novo formato escolar pode ser chamado de Ensino Remoto Emergencial (ER), “uma modalidade de ensino que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e alunos que foi adotada, em caráter temporário, nos diferentes níveis de ensino por instituições educacionais do mundo inteiro” (BEHAR, 2020 apud LIMA; TUMBO, 2021, p. 146). Mesmo com tantas dificuldades, o ano letivo continuou mantendo a proposta prevista no currículo escolar das instituições. A RME da cidade de Goiânia utilizou de outras plataformas, como o Ambiente Virtual de Aprendizagem Híbrida (AVAH) e o programa Conexão Escola.

A pensar no documento que foi criado com o intuito de respaldar o direito da criança, a Secretaria Municipal de Educação e Esporte, elaborou o então documento com o apoio de vários profissionais que são ligados a rede municipal, criando assim o Documento Curricular para Goiás, da Rede Municipal de Educação de Goiânia, pensando nisso o componente curricular Educação Física, pensado e articulado no DC-GO, promove a possibilidade de sua concretização e execução, tanto na escola quanto na família e na comunidade, com todas as possibilidades e concepções, como é próprio da Educação Física transformar experiências positivas e lúdicas vivenciadas na prática escolar, para momentos de lazer.

### 3.3 OS PARTICIPANTES

Participaram do estudo um conjunto de professores da RME do município de Goiânia-GO situada na Região Noroeste da capital. Dentre todos os professores das 33 unidades escolares da região, concordaram em participar e responderam ao questionário 20 professores de Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental que se inserem nos critérios de inclusão do estudo.

Nesse sentido, alguns critérios foram primordiais para eleição da participação, sendo eles de inclusão e exclusão. Os critérios de inclusão foram: 1) lecionar ou já ter lecionado aulas

de Educação Física em pelo menos um dos anos iniciais do Ensino Fundamental (1º, 2º, 3º, 4º e 5º anos) no município de Goiânia-GO, Brasil; 2) atuado com ensino remoto no período de 2020 a março de 2022 no município de Goiânia-GO, Brasil; 3) aceitar participar voluntariamente do estudo via assinatura no Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Em conformidade aos critérios de exclusão, foram excluídos da participação na pesquisa: 1) Não atuar na Rede Municipal de Ensino de Goiânia-GO, Brasil; 2) Professores que atuam ou atuaram no ensino fundamental I durante os anos de pandemia; 3) Professores de escolas particulares; 4) professores que não assinaram o TCLE; 5) Professores que não se enquadrem em qualquer um dos critérios pré-estabelecidos anteriormente nos critérios de inclusão.

Foram respeitados todos os aspectos éticos exigidos pela pesquisa com seres humanos, via assinatura do TCLE disponibilizado no início do formulário eletrônico, conforme verificado no Anexo 1 dessa pesquisa.

#### 3.4. INSTRUMENTOS PARA COLETA DE DADOS

Para a produção dos dados foi eleito o modelo de formulários, pois de acordo com Gil (2008, p. 28), pesquisas descritivas também “têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população”. Nesse sentido buscou-se um aprofundamento da compreensão de um grupo social escolar a respeito da qualidade de ensino da Educação Física durante a pandemia da Covid-19.

A pesquisa foi dividida por categorias, sendo elas professores do ensino fundamental I (1º ano ao 5º ano), porque se trata de uma fase de grande valia no desenvolvimento não somente da criança em si, mas do indivíduo na sociedade futura. Surgindo o interesse de conhecer as implicações da Covid-19 na rotina estudantil, foi criado um documento no *Google Forms* composto por perguntas 17 questões, sendo 14 abertas (múltipla escolha) e 3 fechadas (dissertativas).

As questões fechadas buscaram levantar o nível de formação acadêmica dos participantes; tempo de experiência profissional nos anos iniciais no Ensino Fundamental; quantidade de escolas de realização do ensino remoto; as condições do acesso à internet e dispositivos eletrônicos de Tecnologia da Informação e Comunicação; nível de conhecimentos e habilidades para manuseio de ferramentas digitais e dispositivos eletrônicos de Tecnologia Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), auto percebido pelos professores e percepção do engajamento dos alunos.

As questões abertas objetivaram levantar os principais desafios encontrados pelos professores no ensino remoto da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental; as percepções sobre a ausência das vivências práticas nas aulas remotas e a importância das vivências práticas, mesmo que limitadas, nas aulas remotas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

O questionário foi divulgado via contato telefônico e eletrônico a partir das direções das escolas da região eleita para pesquisa. A circulação do questionário permaneceu durante o período de um mês, sendo que as respostas foram recebidas ao longo do mês de fevereiro de 2022.

Quanto às técnicas utilizadas, foram englobadas ao trabalho um estudo teórico quanto ao assunto em questão, a aplicação de um questionário e a análise dos dados coletados para, com esses recursos, levantar uma discussão acerca da problemática apresentada.

## 4. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

### 4.1 OS PARTICIPANTES E DA REALIDADE DE TRABALHO

Participaram da pesquisa vinte professores, sendo 14 mulheres e 6 homens. Oito professores possuem entre 30 a 39 anos de idade; o mesmo quantitativo possui entre 40 a 49 anos e quatro estão entre 50 a 59 anos de idade, todos vinculados à rede municipal de Ensino Goiânia (RME) no período pandêmico.

Os dados a seguir apresentam de forma descritiva o perfil formativo e o perfil profissional dos participantes, assim como as condições de trabalho para o ensino remoto, o que inclui o suporte ofertado pelas escolas e RME aos professores, conhecimento e habilidades sobre as TDICs, condições de sinal da internet, ambiente de trabalho e percepções sobre os alunos na participação em aulas.

As formações acadêmicas dos participantes transitam desde cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização) a *strictu sensu* (mestrado e doutorado), sendo eles inseridos no campo da Educação Física Escolar, Gestão Escolar, Educação Infantil, Educação Especial.

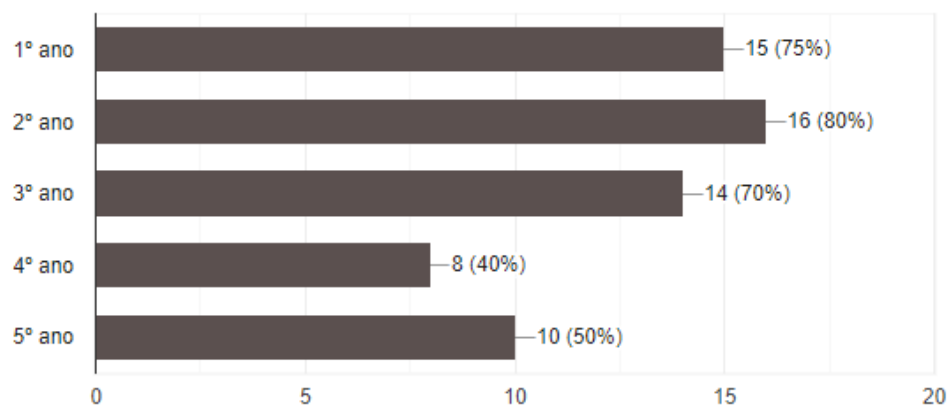
Sobre o acúmulo de experiência profissional, do total de professores participantes, 11 possuem entre 10 a 20 anos de trabalho na escola, enquanto 6 são professores no período de um a dez anos, sendo apenas 3 com mais do que 20 anos de experiência profissional.

Como critério estabelecido para a participação, todos atuam ou já atuaram nos anos iniciais do Ensino Fundamental durante a pandemia na RME. Cumpre destacar que a maioria do grupo concentra também experiências de docência na Educação Infantil (17 professores), seguido por experiências nos anos finais (13 professores) e Ensino Médio (9 professores). Vale dizer que parte dos participantes também indicaram experiência na EJA (6 professores).

Com relação a quais dos anos iniciais do os professores lecionaram a disciplina de Educação Física de forma remota, o gráfico aponta:

Gráfico 1: Distribuição dos professores por inserção nos anos iniciais.

20 respostas



Fonte: a autora.

Frente ao cenário de mudança do trabalho pedagógico, ao questionar sobre os suportes de assistência prestados pelas escolas aos docentes, a maioria dos professores (12 professores) indicaram ter tido formação para atuação dos docentes no ensino remoto (minicurso, palestras etc.) e material de apoio para atuação dos docentes no ensino remoto, o que inclui material didático eletrônico (mencionado por 14 professores). Da mesma forma, indicaram ter recebido material eletrônico de apoio TICs (10 professores). Apenas um professor indicou ter recebido pacote de dados de internet para trabalho remoto.

Sobre os suportes de assistência estudantil que as escolas disponibilizaram aos alunos para estudo no ensino remoto, segundo os conhecimentos dos professores, tem-se: Material eletrônico TICs; Material didático eletrônico; Material de apoio para atuação discente no ensino remoto; Orientação para manuseio das ferramentas de TICs durante o ensino remoto (minicurso, palestras etc.). Destacamos que seis professores responderam que a instituição não disponibilizou suporte de assistência aos alunos, e ainda, não houve indicação sobre oferta de rede ou pacote de dados de internet para os alunos.

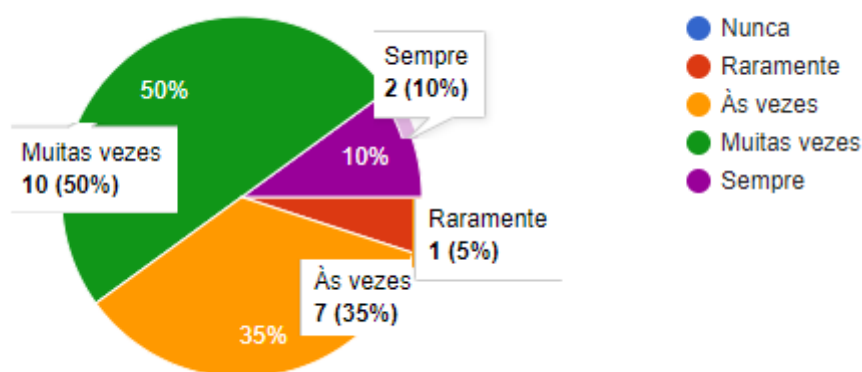
A maior parte dos professores avaliaram seu acesso à internet como sendo Bom (17 professores). Foram duas avaliações Ruim e apenas uma em condição Excelente. Em decorrência, questionamos sobre os dispositivos eletrônicos de Tecnologia da Informação e Comunicação utilizados para as aulas remotas e obtemos que 17 professores concomitantemente articulam o uso de notebook e smartphone, sendo os computadores *desktop*, *tablets* e smart TV pouco utilizados na realização das aulas.

Quanto aos conhecimentos e habilidades para manuseio de ferramentas digitais e dispositivos eletrônicos, os participantes consideram ter um Bom nível (13 professores) de

habilidades, enquanto que somente 3 consideram um Excelente nível, e outros 3 consideram Ruim. Apenas um professor não soube classificar o próprio nível de habilidade para com as ferramentas. Em direção similar, 14 professores responderam ter condições Boas de trabalho em ambiente de *home office* para ministrar aulas remotas, enquanto que 5 indicaram ter um ambiente Ruim, e apenas um em condições Excelentes.

Postas as características de formação e condições concretas (estruturais) para continuidade do ensino da Educação Física em condições remotas, em seguida, os professores forneceram informações sobre a frequência de realização de vivências práticas durante as aulas remotas nos anos iniciais. O Gráfico 2 expressa:

Gráfico 2: Frequência de realização de vivências práticas durante as aulas remotas nos anos iniciais.

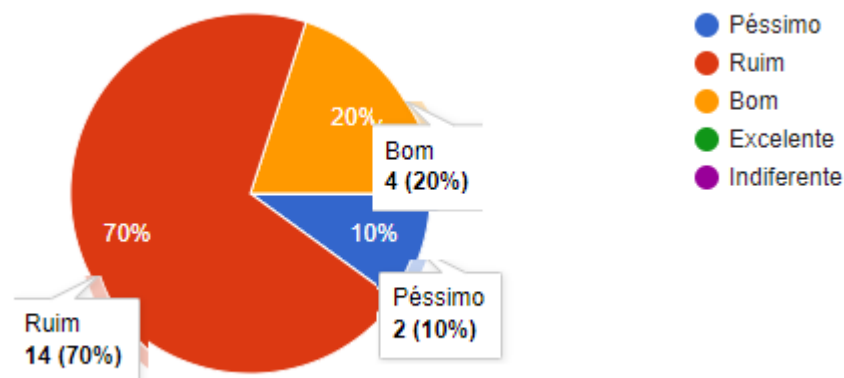


Fonte: autora

Ainda sobre as estratégias utilizadas pelos professores na realização de vivências práticas nas suas aulas remotas da componente, os professores sinalizaram desde condições excelentes até péssimas, sendo que 2 indicaram utilizar-se de estratégias Excelentes; 14 de Boas; 3 avaliaram como estratégias ruins e apenas 1 respondeu péssimas. Aqui, refletimos sobre a importância da aprendizagem no âmbito das vivências corporais e sua equivalência durante a formação do sujeito em crescimento. A Educação Física, por lidar com os esportes, jogos e brincadeiras, em caráter lúdico, entre outros, assume grande importância na formação de um ser sociável e socializado.

Por fim, ainda quanto à apresentação dos dados descritivos, foram questionados sobre as percepções do engajamento dos alunos durante as vivências práticas em ensino remotas, sendo produzido a seguinte classificação também em formato gráfico:

Gráfico 3: Engajamento dos alunos durante as aulas remotas nos anos iniciais.



Fonte: autora

#### 4.2 DISCUSSÃO DOS DADOS: DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO REMOTO

Apresentamos os principais desafios dos docentes no ensino remoto possíveis de serem refletidos após a análise dos dados. De um modo geral, é possível dizer que, no tocante ao desenvolvimento das aulas de Educação Física nas instituições públicas, os professores historicamente apresentaram dificuldades de distintas ordens. Neste período, as dificuldades permanecem e aumentam, porém com outras características, como, por exemplo, a falta de acesso à internet e o tempo escasso de planejamento, já que a escola invadiu as casas dos alunos.

Segundo Ghilardi (1998), a teoria refere-se aos conhecimentos produzidos e sistematizados, enquanto a prática diz respeito à aplicação destes conhecimentos, que juntos devem servir para solucionar situações do cotidiano, ou seja, devem ser aplicáveis no contexto diário de cada educando, uma vez que esses conhecimentos trazem novas oportunidades de tentar sanar possíveis problemas que surgem quando se fala em teorias nas aulas de Educação Física. Assim, é possível pensarmos em certa “conciliação” da teoria-prática nas aulas. Isso ajuda a superar os entendimentos de que o desenvolvimento da Educação Física na escola ocorre em alguns momentos um distanciamento entre a teoria e a prática real, pois, nem sempre existe relação entre os conteúdos sistematizados e as vivências práticas, muitas vezes deixando as aulas no simples “fazer por fazer” (GHILARDI, 1998).

Ao serem questionados sobre a importância da vivência prática nas aulas de Educação Física a totalidade dos professores participantes reconheceu a importância imperiosa das partes práticas das aulas práticas. Conformem mostram os excertos:

*“Muito importantes, pois fazem a diferença no processo de ensino aprendizagem dos discentes” (P5).*

*“Diante das impossibilidades das vivências práticas que pudessem garantir o convívio e as trocas tão importantes nas aulas de Educação Física” (P8).*

*“Acredito que nosso papel enquanto professor de Educação Física é mostrar aos estudantes o quão rico é a nossa cultura corporal e ajudá-los não só a compreender seus aspectos históricos mas também vivencia-los e ressignifica-los quando preciso, então é de suma importância garantir isso aos estudantes” (P19).*

Para justificar a importância delegada, observamos posicionamento em diferentes abordagens teórico-metodológicas do ensino da Educação Física, por exemplo, como na concepção do professor P5, em que parece haver implicitamente uma concepção tradicional e aspectos da Saúde Renovada no ensino da Educação Física:

*“É difícil, porém, é preciso manter os alunos ativos e saudáveis em suas casas, tanto fisicamente quanto psicologicamente” (P5).*

Isso não é somente a especificidade de professor 5, vejamos outra resposta:

*“Educação Física é, foi e sempre será o componente curricular mais importante na vida de qualquer pessoa em qualquer faixa etária. Nosso corpo foi feito para o movimento, para atividade física. Vivemos em uma sociedade em que a atividade física é vista como algo supérfluo, uma sociedade que adoce com frequência, física e mentalmente. Não é possível construir SAÚDE sem atividade física diária e intensa em alguns momentos” (P15).*

Assim como a pesquisa realizada por Medina e Pereira (2020) aborda com clareza um aspecto que foi observado nas escolas que se trata da ausência de atividades de EF resultando na precarização do ensino escolar.

Além do ensino remoto impedir a ação coletiva em vivências das dinâmicas de forma presencial, ela traz consigo as dificuldades de execução, pois alguns destes alunos não dispunham de outro colega para a prática, e alguns pais não tinham tempo para executar com seus filhos.

Se faz notório o quanto a vivência das práticas, trouxe uma grande barreira que contribuiu para com a inexistência dessa coletividade, dessa aproximação com o aprender, os participantes da pesquisa também levantaram o que acharam desafiador no que diz respeito aos atendimentos de alunos em vulnerabilidade social.

Pautada nas habilidades motoras, a preocupação dos professores se torna visivelmente nas respostas obtidas, pois há uma grande preocupação de como seria a reprodução das atividades propostas, portanto, ela tem por principal característica oportunizar novas

experiências aos alunos, para que suas habilidades motoras sejam caracterizadas com desempenho a fim proporcionar maior condição no desempenho motor, como podemos ver na fala desse professor:

*“Diante das impossibilidades das vivências práticas que pudessem garantir o convívio e as trocas tão importantes nas aulas de Educação Física, priorizei propostas/sugestões de atividades práticas na forma de pequenos desafios corporais possibilitando experiências motoras e lúdicas mesmo em ambientes limitados e com pouco ou nenhum material e principalmente, que fosse possível realizar individualmente (ou no) em dupla” (P18).*

A preocupação surge quando as respostas quanto ao impacto do ensino remoto gerou nas aulas de Educação Física, pois desde as respostas mais singelas até aquelas com textos decorridos apontam o modelo emergencial como uma forma negativa de ensino. Todos os professores declararam que tais mudanças colaboraram para o baixo comprometimento por parte dos alunos, ficando explícito que a participação consideravelmente pequena se tornou algo preocupante para a categoria.

Pressupondo assim que, a habilidade motora é um dos conceitos mais importantes, como as habilidades se modificam ao percurso da vida do aluno, desde o nascimento até a sua morte, sendo construída uma importante área do desenvolvimento motor, no que diz respeito à Educação Física. Então, parte a indagação sobre as consequências causadas por falta desse convívio com a escola, conforme podemos ver na resposta do professor:

*“A pandemia trouxe uma nova realidade para a vida de nós professores e para os alunos. A maioria dos estudantes foram excluídos do processo educativo. Pais e mães que, ou não sabem auxiliar os filhos nas atividades da escola ou não tinham disposição para tal” (P12).*

Questões sociais também foram abordadas nas respostas. Alguns professores falam da importância de não abandonarem essas crianças e de estreitar os vínculos com as famílias:

*“Apesar das dificuldades da quarentena, nunca abandonamos nossos alunos. Nesse período conseguimos manter o trabalho a distância e seguimos com aulas online até onde foi possível. Já é sabido da melhoria da imunidade, humor, força, cognição, disposição, dentre outros. O exercício físico tem esse poder, de melhorar tanto a saúde física quanto a saúde mental” (P11).*

*“[...] Ao mesmo tempo, foi uma grande oportunidade de fazer contato pessoal e interagir, mesmo que a distância, com vários estudantes e suas famílias que receberam orientação para as crianças participarem acompanhadas de um adulto da família” (P20).*

Com a substituição do ensino presencial para o ensino remoto no momento em que o mundo enfrenta a crise causada pela COVID-19, o sistema educacional enfrenta o desafio de continuar o ensino e a aprendizagem. Alguns autores, como defende as obras de Saviani, apesar

de terem uma teoria crítica, não enfatizam essa interação, mas sim a constituição de um currículo clássico, no qual a educação deve ser para todos e ter em vista a transmissão-assimilação de conhecimentos sistematizados. Com isso, podemos dizer que o ensino teve uma modificação significativa, o que antes era abordado em salas de aula e quadra da escola, agora se torna somente pelas limitações das telas e dos espaços de suas casas, podemos ver declaradamente na fala desse professor,

*“[...] Este período foi bastante conturbado e com muitas dificuldades para os educadores: participação em curso de formação cumprindo muitas "tarefas" efetivadas remotamente sem discussão preliminar, seguindo um calendário extenso e condensado de atividades impostas pela RME, com datas para realizar as atividades e entregas em curtos períodos; elaboração de aulas via "template" ou roteiro de atividades com inúmeras mudanças apresentadas pela RME; reuniões virtuais com o grupo de trabalho da escola (direção, coordenação pedagógica e de turno, professoras e professores) (P15).*

Mas pensando na possibilidade de alcançar aqueles menos favorecidos relacionados a não ter equipamentos tecnológicos, alguns professores teve a ideia de elaborar materiais pedagógicos impressos para que, parte desses alunos não ficassem prejudicados ainda mais com a falta das atividades propostas, pude observar através das respostas obtidas, podemos dizer na sua totalidade bastante negativa, vemos em outra resposta:

*“Famílias e estudantes sem recursos e instrumentos como computadores, aparelhos celulares, internet em casa para participar e realizar as atividades. Elaboração de material pedagógico impresso para atender aos estudantes e envio via WhatsApp” (P15).*

É perceptível que através da pandemia grandes aspectos foram afetados na vida de todos, tanto do professor como a do aluno, pois diante dos relatos dos docentes traz a comoção e a titubeação aos novos professores Educação Física, se faz saber as críticas feitas por alguns professores:

*“O pior foi a falta de políticas públicas para apoiar os estudantes nesse momento de pandemia [...]. E, nesse sentido, as aulas de educação física também foram muito prejudicadas, pois, além da dificuldade de organizar as atividades, também era muito difícil chegar aos estudantes. Grande parte não fazia nem o mínimo que se propunha nas aulas” (P12).*

Podemos dialogar com outras pesquisas essa dificuldade de entrega do material ao aluno. Medina e Pereira (2022) sobressaltam a dificuldade de implementação de plataformas online: “o desenvolvimento de plataformas online, que no caso de Minas Gerais só se concretizou 22 dias após a implementação do ensino remoto e sem capacitação ofertada para os professores” (MEDINA, PEREIRA, 2020, p. 5) que além de apresentarem deformidades em

sua execução não forneciam o amparo necessário para a realização de atividades que dispusessem de práticas corporais para os alunos.

Os planejamentos exigiram muito mais criatividade. Apesar das dificuldades, foi possível trabalhar os objetos de conhecimento e habilidades propostos pela BNCC, ressalta um dos professores P8:

*“Assim sendo, foram selecionados pequenos vídeos no YouTube, respeitando os temas trabalhados, com base na BNCC, e a cada aula, disponibilizada na plataforma, os alunos recebiam como sugestão de atividade práticas. Os alunos por sua vez, eram orientados a registrarem suas experiências em pequenos vídeos e encaminhar através dos recursos disponíveis na própria plataforma”.* (P8)

Estratégias foram traçadas para as práticas simples para que pudesse propiciar a participação de todos os alunos, buscando oportunizar as práticas mencionadas dentro da BNCC, no que respeita desenvolver a autonomia dos estudantes nos movimentos e deslocamentos, capacitando nas interações com o meio, apesar das limitações encontradas nos espaços domiciliares.

A análise mostra que os professores detinham alguns equipamentos tecnológicos, acesso à internet para ministrar minimamente aulas remotas. Destacam-se, na maioria, os aparelhos do tipo *smartphone* e *notebook*. As cobranças na prestação de um serviço de excelência mesmo que os recursos disponibilizados a eles sejam rigorosamente limitados, se tornando ainda mais destacável quando estendido para a Educação Física que se tornou extremamente limitada beirando a extinção em meios tecnológicos. Sabendo que a tarefa de inserir as TDICs seria algo que demandaria tempo, pois existem avanços tecnológicos, porém há de se lembrar que não são todos que têm essa acessibilidade, e no contexto pandêmico isso ficou mais explícito.

Ainda nessa linha de raciocínio em relação às respostas dos professores foi preciso fazer uma série de questionamentos quanto a possível contradição em relação aos dados fornecidos, pois alguns professores falaram que a rede municipal deu suporte (curso de capacitação, por exemplo) e, mesmo assim, os professores dizem que o ensino foi precário, o curioso é que o fato é contraditório, pois ao mesmo tempo que eles disseram que fizeram a formação, eles dizem que não conseguiram colocar um ensino de qualidade, será que esses cursos de formação foram realmente efetivos, ou será que os professores têm uma dificuldade de transpor os ensinamentos desses cursos de formação que tiveram? Questionando também sobre as dificuldades de serem online, com alto nível de dispersão, fica aqui essa indagação. Não queremos, aqui, culpabilizar os professores, nem mesmo os discentes, pois no que diz respeito à oferta desses cursos é que eles só foram designados para auxiliar os professores na utilização desses aparelhos, recursos

esses que foram ofertados em alguns momentos de acordo com as respostas adquiridas no questionário.

Sobre como levar os saberes conceituais aos alunos, alguns professores explicam em seus relatos que mesmo mediante a tais dificuldades algumas dessas atividades relacionadas a prática da Educação Física se tornaram possível na teoria. Sobre como levar esses saberes aos alunos, alguns professores explicam em seus relatos que mesmo mediante a tais dificuldades algumas dessas atividades relacionadas a prática da Educação Física se tornaram possível na teoria. O P19, especificamente, expõe de forma clara de como isso seria possível através da prática.

*“A ausência de vivências práticas nas aulas remotas prejudica o conhecimento mais amplo do estudante acerca de determinada prática corporal. Remotamente pode-se explicar bem sobre a ginástica, seus aspectos históricos, suas características, mas como garantir a vivência de movimentos característicos da ginástica sem garantir a segurança e a execução técnica? Infelizmente os estudantes não conseguem remotamente garantir o seu direito e acesso a determinados conhecimentos práticos” (P19).*

Por analogia esse professor P16, expõe:

*“[...] "vivências práticas" fazem parte deste percurso e estão imbuídas ou agregadas pela relação teoria-prática, portanto, teoria e prática estão interligadas no momento de abordar, trabalhar ou proporcionar o aprendizado de determinado conteúdo. A vivência prática é a aula como um todo, o momento de abordar o conteúdo com os recursos escolhidos e apropriados, é o conhecimento sendo debatido, discutido, exposto, sistematizado na relação entre estudantes e professora, considerando a compreensão dos estudantes sobre os assuntos e temas abordados”.*

Podemos dizer de certa forma que a reestruturação das ações no âmbito escolar possibilitou uma nova visão de ressignificação da área da Educação Física, baseado no contexto onde o este trabalho resgata a importância das práticas corporais no Ensino Fundamental, extremamente importante para o ensino significativo dos conteúdos durante as aulas, através da resposta do professor P7:

*“Mesmo com todas as limitações que estamos enfrentando, vi uma grande oportunidade com essa pandemia de enfatizar massivamente aos alunos a importância da atividade física [...]. Uso muito o termo em inglês " JUST DO IT" (Simplesmente faça) mostrando a eles que mesmo em casa é possível ter essa vivência prática com qualidade "que não importa como mas mexa-se".*

Após várias discussões acerca de como o ensino das práticas corporais aconteceriam nas aulas de forma remota, nasce o interesse em captar o que ocorre nas aulas de Educação Física no período pandêmico, sobremaneira, as dificuldades, limites, retrocessos e suas consequência se une com o interesse em compreender como o ensino vem sendo feito, ou seja, como tem

ocorrido frente às modificações sofridas na prática pedagógica no contexto dos desafios impostos pelo ensino remoto.

Isso pode ser notório em algumas respostas no questionário, o exemplo segue do professor P15:

“Tivemos a oportunidade de propor e realizar aulas/atividades à distância através do google meet, foi outro desafio enfrentado, especialmente, pela dificuldade de muitos estudantes não terem os recursos adequados para a participação. [...] ao mesmo tempo, foi uma grande oportunidade de fazer contato pessoal e interagir, mesmo que a distância, com vários estudantes e suas famílias que receberam orientação para as crianças participarem acompanhadas de um adulto da família”.

Buscando considerar que movimentar, gestualizar e o brincar como elementos inerentes à comunicação da criança, para que as ações do professor contribuam para o desenvolvimento dela, vê-se necessário “propiciar à criança a aquisição de uma linguagem, enquanto forma de comunicação entre os sujeitos e o elemento básico no processo de produção do conhecimento” (BASEI, 2008, p. 4)

Segundo a ideia de Machado (2020, p. 7):

“[...]o desenrolar das aulas de forma remota, os professores passaram a conduzir saberes corporais, ensinando e conduzindo a execução de procedimentos; provocando os alunos a movimentar-se; realizando um jogo ou brincadeira; vivenciando uma modalidade de dança; executando um movimento da ginástica; sentindo um movimento de uma luta; realizando o fundamento de algum esporte e tantas outras práticas corporais.

Com isso, é notório através da fala do professor P12 que:

“As vivências práticas são fundamentais para que o aluno conheça e desenvolva o próprio corpo. Para que conheça os seus limites e potencialidades. Buscava, pelo menos, que os alunos fizessem algumas atividades motoras e brincadeiras, como para acertar alvos, atividades de equilíbrio, atividades de força, flexibilidade”.

Desta forma, a pesquisa atingiu seus objetivos ao encontrar as problemáticas esperadas para o Ensino Remoto Emergencial utilizado em meio à pandemia da COVID-19, ao visionar aspectos que parecem ser simplórios aos que não portam conhecimento pedagógico como uma maioria dos pais/responsáveis dos discentes, assim como relata P12: “*Pais e mães que, ou não sabem auxiliar os filhos nas atividades da escola ou não tinham disposição para tal*”.

Portanto, a reversão dessas dificuldades se torna um trabalho em conjunto que deve ser amparado por todos.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho objetivou analisar as consequências provocadas pela pandemia nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção dos professores. Como objetivos específicos buscou: identificar quais os contextos e condições das aulas no ensino remoto; levantar os desafios e as possibilidades das metodologias utilizadas; refletir sobre a importância dos momentos práticos na ótica dos professores da rede municipal de Goiânia.

A escolha do tema surgiu a partir da vivência própria em estágio curricular obrigatório e das dúvidas existentes registradas na literatura, das quais este trabalho partiu. Para sua realização, foi disponibilizado um formulário *online* que contou com a participação de 20 professores. Essas respostas foram primeiramente apresentadas e posteriormente discutidas como forma de dialogar com outras obras já publicadas.

Buscando compreender a conjuntura que a escola vive, bem como as estratégias traçadas para as práticas para que pudesse propiciar a participação de todos os alunos de forma remota, buscando oportunizar as práticas orientadas pelos PCNs (BRASIL, 1997) e BNCC (BRASIL, 2017), assim como outros documentos de orientação pedagógica, pudessem desenvolver a autonomia dos estudantes nas propostas que incluíam as práticas corporais, capacitando as interações com o meio, apesar das limitações encontradas nos espaços domiciliares.

Embora o cenário não seja tão favorável para a não aplicação das experiências com as inúmeras linguagens que compõem a cultura corporal, segundo os professores participantes, parece existir a possibilidade de pensar, elaborar, submeter e discutir estratégias que permitam aos estudantes a oportunidade de experimentar/exercer as práticas corporais, pois elas são de suma importância nessa fase de aprendizagem e desenvolvimento.

A pandemia de COVID-19 promoveu inúmeras mudanças na sociedade, como o medo de contaminação, o isolamento social, a suspensão de atividades escolares presenciais e a adoção de novas metodologias de ensino nas escolas. De semelhante modo, docentes e discentes foram inseridos em meio a esse contexto sem amparo e preparo algum para lidar com as adversidades que viriam sobre o ensino educacional da sociedade.

As transgressões, os desafios, as dificuldades, tornaram-se também evidentes através da pesquisa realizada e comprova a necessidade de gerar novas medidas que restaurem as consideráveis perdas que foram mostradas nas afirmações dos professores, por meio das respostas que evidenciam as vivências com essa educação remota emergencial. Todavia, aborda-se ainda a necessidade de uma avaliação contínua e mais profunda por meio de estudos

e inquiridos para um acompanhamento e para tomada de decisões futuras. Por exemplo, planejamentos que possam sanar as futuras dificuldades que a sociedade e professores lidarão a partir da retomada das aulas presenciais. Surgindo a necessidade de restaurar as dimensões biopsicossocial dos discentes e dos docentes que, tendo em vista que a pesquisa realizada com esse conjunto de professores, será requerido um acompanhamento até mesmo com agentes de saúde como psicólogos e psiquiatras.

É fato que são muitos os desafios enfrentados por alunos e, principalmente, professores de Educação Física no ensino remoto emergencial e que iniciativas isoladas são incapazes de conter os efeitos da pandemia na Educação. Dessa forma, o tema possui relevância científica e acadêmica, permitindo ainda captar as eventuais possibilidades de adaptação da Educação Física escolar em meio a pandemia, tendo em vista que ainda está longe de acabar, postas as condições em que o país se encontra com o “novo normal”, bem como com a questões políticas e econômicas.

De fato, os desafios enfrentados por professores e estudantes no ensino remoto se tornaram de fato um desafio a ser alcançado em pensar em colocar em prática todo o conhecimento acumulado, por exemplo, ao reconhecer que nem todas as pessoas possuem acesso e domínio às mídias digitais. Podemos dizer que diante de todo esse vasto universo de informações alcançadas através dessa pesquisa, o que se pode compreender é que a Educação Física na escola é fundamental e de grande relevância, pois ela tem a capacidade de promover interação entre professor e estudante, possibilitando não somente o conhecimento corporal, mas também se apropriando de seus valores morais, sociais, políticos e culturais e éticos.

Partido da escolha de ser professora, posso dizer que ao longo deste trabalho, a opção por esse tema derivou, além da sua marcada relevância social, ficam também expostos meus questionamentos, minha crítica relacionada às dificuldades na atividade de transmissão desses saberes, pois a Educação Física, ao meu olhar, sempre foi a disciplina “amada” por quase todos. Assim, visando estabelecer novos aspectos no Ensino Fundamental a respeito da componente, essa pesquisa possibilitou à minha formação acadêmica um olhar mais crítico em relação compreensão de como as aulas no município em questão foram abordadas no contexto de pandemia, proporcionando a mim, enquanto futura professora, visualizar as futuras problemáticas em aulas e contextos, em conversas a serem dialogadas em rodas de conversas, contribuindo para meu desenvolvimento pessoal e profissional.



FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, p. e26081. Acesso em: 25/02/2022. DOI: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>.

FERREIRA, V. M. S.; OLIVEIRA, T. R. H. de; SILVA, M. I. F. D. Desafios em tempos de pandemia: o ensino remoto emergencial da educação física no ensino fundamental. *ANAIS do CIET:EnPED:2020 - (Congresso Internacional de Educação e Tecnologias | Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância)*, São Carlos, ago, 2020.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro**. São Paulo: Scipione, 1992.

GHILARDI, R. **Formação profissional em educação física: a relação teoria e prática**. Motriz. v. 4, n. 1, Junho, 1998. Disponível em: <https://doi.org/10.5016/6575>. Acesso em: 30 mar. 2022.

GOIÁS. Secretaria Municipal de Educação e Esporte. Documento Curricular da Educação Infantil da Rede Municipal de Educação de Goiânia. Goiânia: SME, 2019.

GOIÁS. Diagnóstico da Conectividade das Redes Estadual e Municipais de Ensino do Estado de Goiás. Goiânia: nov/2020. Disponível em: [https://portal.tce.go.gov.br/documents/20181/311078/Relat%C3%B3rio%20da%](https://portal.tce.go.gov.br/documents/20181/311078/Relat%C3%B3rio%20da%20). Acesso em: 30 mar. 2022.

GONÇALVES, M. C. **Coleção repensando a Educação Física: da Educação Infantil ao Ensino Fundamental. Módulo 2 – Equipe BNL**; Curitiba: Bolsa Nacional do Livro, 2009. Acesso em: 30 mar. 2022.

KUNZ, E. **Educação Física: ensino e mudança**. Ijuí: Unijuí, 1991.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MACHADO, R. B. FONSECA, D. G.; MEDEIROS, F. M.; FERNANDES, N. Educação física escolar em tempos de distanciamento social: panorama, desafios e enfrentamentos curriculares. *Movimento (ESEFID/UFRGS)*, p. e26081. Disponível em: <https://doi.org/10.22456/1982-8918.106233>. Acesso em: 30 mar. 2022.

MEDINA, Bruna; PEREIRA, Jonathan Barra. Nós queremos ser ouvidos” Ensino Remoto não é educação. *Rev. Temas em Educação Física Escolar*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, jul./ago. 2020, p. 264 - 275.

PEREIRA, A. D. J.; NARDUCHI, F.; MIRANDA, M. G. DE. BIOPOLÍTICA E EDUCAÇÃO: os impactos da pandemia do covid-19 nas escolas públicas. *Revista Augustus*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 51, p. 219- 236, 2020.

ROCHA, E. G. da; PETAN, Y. S.; ZANOTTO, L. Ensino remoto da Educação Física em tempos de pandemia: uma análise do contexto escolar estadual paulista. **HUMANIDADES & INOVAÇÃO**, v. 8, p. 224-240, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4278>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANTIN, S. **Educação Física**: uma abordagem filosófica da corporeidade. Ijuí: Unijuí, 1987.

SANTOS, M. S. dos. Reordenamento do mundo do trabalho e pedagogia das competências: implicações para a Educação Física escolar. Muriaé, **Revista científica da FAMINAS** v.2, n.1,2006. Disponível em: <http://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/159>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SANTOS, O. J. G. dos; SILVA, M. C. da. Teoria e prática: as implicações nas aulas de Educação Física escolar. **Revista EFDeportes**, Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd170/teoria-e-pratica-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

SAVIANI, D; GALVAO A. C. Educação na pandemia: a falácia do “ensino” remoto. **Universidade e Sociedade**. ANDES-SN, janeiro de 2021.

SILVA, I. R.; SILVA, A.B. O impacto da pandemia covid-19 na educação física escolar: uma revisão integrativa da literatura. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.25, e66952. Disponível em: 10.5216/rpp.v25.66952. Acesso em: 30 mar. 2022.

SOARES, C. L., et al. **Metodologia de ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOUZA, C. R. C. de; ARAÚJO, J. A. de; MENEZES, T. L. P. de. Abordagem pedagógica desenvolvimentista na Educação Física escolar: uma visão pessoal. El abordaje pedagógico desarrollista en la Educación Física escolar: una mirada personal. **Revista EFDeportes**. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd199/abordagem-desenvolvimentista-na-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 30 mar. 2022.

VIGOTSKY, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: VIGOTSKY; L. S.; MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. 4. reimpressão. São Paulo: Boitempo, 2010.

## APÊNDICE A - Questionário para docentes de educação física da rede municipal de ensino

### Pesquisa monografia: COVID-19: consequências nas aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Prezado(a) professor(a),

1. Você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa de conclusão de curso, intitulada: "COVID-19: consequências nas aulas de educação física nos anos iniciais do Ensino Fundamental", desenvolvida pela estudante Tatianna Campos Corgosinho Borges do curso de Licenciatura em Educação Física da UFG, sob a orientação da Profa. Dra. Luana Zanotto.
2. O presente estudo objetiva: identificar e analisar as consequências provocadas pela pandemia da COVID-19 nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental na concepção de professores e professoras.
3. Você foi selecionado(a) por atuar ou já ter atuado na Educação Física escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental no município de Goiânia-GO, Brasil. Sua participação consistirá em responder da forma mais generosa possível o questionário que lhe foi enviado, sendo a sua participação não obrigatória, mas sim voluntária.
4. Os dados pessoais mencionados no preenchimento do TCLE não serão em hipótese alguma identificados, assim como o(s) nome(s) da(s) escola(s) em que você trabalha.
5. O questionário é on-line composto por 17 questões, sendo 14 de múltipla escolha e 3 dissertativas. Você pode respondê-lo no momento em que se sentir melhor e confortável. Depois de respondido, é importante clicar em enviar para que os dados sejam registrados.
6. Você possui toda a liberdade de recusar participar da pesquisa ou retirar seu consentimento em qualquer fase da mesma, sem penalização alguma e sem prejuízo em sua relação com a pesquisadora ou com a Instituição.
7. Não há formas de ressarcimento das despesas decorrentes da participação na pesquisa.
8. Há garantia de total sigilo, assegurando, a sua privacidade quanto aos dados confidenciais envolvidos na pesquisa. O acesso aos dados será restrito a pesquisadora e a orientadora para fins deste estudo.
8. O informe do número do seu documento de identidade é apenas para efeito de aprovação do seu consentimento de participação na pesquisa. Em hipótese alguma ele será utilizado para outros fins.

Qualquer dúvida sobre esta pesquisa ou sobre a sua participação será imediatamente respondida ao entrar em contato com a pesquisadora via e-mail: tatiannacamposc@gmail.com

Pesquisadora principal: T [REDACTED]  
 RG: [REDACTED]  
 Endereço: [REDACTED]

concordo em participar

- Sim
- Não

Nome completo e e-mail: \*

Texto de resposta longa

.....

Data de nascimento \*

Texto de resposta curta

.....

Número RG \*

Texto de resposta longa

.....

:::

1- Qual o seu nível de formação acadêmica? Caso possua pós-graduação, informar qual no item "Outros" desta questão. \*

- Graduação em Educação Física Licenciatura
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Pós-doutorado
- Outros...

2- Quantos anos de experiência profissional você tem na área da Educação Física escolar? \*

- Menos de 1 ano
- Entre 1 e 10 anos
- Entre 10 e 20 anos
- Mais de 20 anos

3- Quais etapas da Educação Básica já trabalhou como professor de Educação Física?

- Educação Infantil
- Anos iniciais
- Anos finais
- Ensino Médio
- EJA
- Outros...

4- Para quais dos anos iniciais do Ensino Fundamental você lecionou a disciplina de Educação Física de forma remota? \*

- 1º ano
- 2º ano
- 3º ano
- 4º ano
- 5º ano

5- Em quantas instituições de ensino você lecionou a disciplina de Educação Física de forma remota?

- 1
- 2
- 3
- Mais de 3

6- Quais dos suportes abaixo de assistência aos docentes(s) a(s) instituição(ões) na(s) qual(is) \*  
lecionou disponibilizou(aram) para atuação no ensino remoto?

- Material eletrônico de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
- Rede ou pacote de dados de internet
- Material didático eletrônico
- Material de apoio para atuação dos docentes no ensino remoto
- Formação para atuação dos docentes no ensino remoto (minicurso, palestras etc.)
- A instituição não disponibilizou suporte de assistência aos docentes
- Outros...

7- Quais dos suportes abaixo de assistência estudantil a(s) instituição(ões) na(s) qual(is) \*  
lecionou disponibilizou(aram) aos alunos para estudo no ensino remoto?

- Material eletrônico de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC)
- Rede ou pacote de dados de internet
- Material didático eletrônico
- Material de apoio para atuação dos docentes no ensino remoto
- Orientação para manuseio das ferramentas de TICs durante o ensino remoto (minicurso, palestras etc.)
- A instituição não disponibilizou suporte de assistência aos alunos
- Outros...

8- Quanto ao seu acesso à internet, classifique-o com uma das categorias abaixo: \*

- Péssimo
- Ruim
- Bom
- Excelente

9- Quais dispositivos eletrônicos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) você possui e utilizou para acesso à internet e para ministrar aulas remotas? \*

- Computador Desktop
- Tablet
- Smartphone
- Smart TV
- Notebook

10- Quanto aos seus conhecimentos e habilidades para manuseio de ferramentas digitais e dispositivos eletrônicos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), classifique-os com uma das categorias abaixo: \*

- Péssimo
- Ruim
- Bom
- Excelente
- Indiferente

11- Quanto ao ambiente de home office que você utilizou para ministrar aulas remotas, classifique-o com uma das categorias abaixo? \*

- Péssimo
- Ruim
- Bom
- Excelente
- Indiferente

12- Quanto à frequência de realização de vivências práticas durante as aulas remotas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, classifique-a com uma das categorias abaixo: \*

- Nunca
- Raramente
- Às vezes
- Muitas vezes
- Sempre

13- Quanto ao engajamento dos alunos durante os momentos de vivências práticas nas aulas remotas nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, classifique-o com uma das categorias abaixo: \*

- Péssimo
- Ruim
- Bom
- Excelente
- Indiferente

14- Quanto às estratégias utilizadas por você para a realização de vivências práticas nas suas aulas remotas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, classifique-as com uma das categorias abaixo: \*

- Péssimo
- Ruim
- Bom
- Excelente
- Indiferente

15- Comente como o ensino remoto impactou nas suas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I, apresentando os principais desafios encontrados ao proporcionar vivências práticas nas suas aulas remotas. \*

Texto de resposta longa

---

16- Comente como você enxerga a ausência das vivências práticas nas aulas remotas de Educação Física para os anos iniciais do Ensino Fundamental I. \*

Texto de resposta longa

---

17- Comente como você enxerga a importância das vivências práticas, mesmo que limitadas, nas aulas remotas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental I. \*

Texto de resposta longa

---